Anno de 1845. Quinta feira 11 de Setembro. Anno XX N. 201.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 min. da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda ✱✱ Natividade de N. Senhora.
9 Terça S. Sergio, aud. do J. de D. da 1 v. e do J. dos Feitos.
10 Quarta S. Nicoláo, aud. do J. de D. da 3. vara.
11 Quinta S. Jacintho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
12 Sexta S. Juvencio, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
13 Sabbado S. Filippe, aud. do J. de D. da 2. vara.
14 Domingo S. Salustia

CAMBIOS NO DIA 10 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres, 25½ d. por 1$ a 60 d
» » Paris 370 réis por franco
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$000 a 17$800
» » de 4$000 . . 9$600 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$900
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(Correspondencia reservada.—Correio da Côrte).

Amigo *Sentinella.* — Adoeceo o Saldanha, e não pude dar-lhe conta das sessões de quarta e quinta-feira. A semana vai correndo zangadinha; chegou-lhe tarde a carta que devia ser publicada quarta-feira; as sessões de quarta e quinta ião-se perdendo. Ha tempos assim: he a maré das infelicidades, das zangas, e não ha muda-las. Porque adoeceria o Saldanha? Tenho minhas suspeitas que os louros do Diogenes o não deixão dormir, e o honrado velho vai definhando a olhos vistos. O Diogenes anda pimpão por essas ruas com a sua bengala de estoque, e a policia não tem nada que ver com elle: se algum esbirro lhe deita a unha, ha logo um figurão que o vá tirar da cadeia, como inda ha pouco aconteceo. Esta semana houve fusão das camaras na casa da correcção, no lugar em que fôrão distribuidos os *Benjamins,* (*) e lá compareceo o Diogenes, que teve uma negrinha para seu uso, arranjada, segundo dizem, por um senador da Bahia, que me affirmão ser um famoso *quituteiro.* Amor com amor se paga. O Saldanha ficou damnado com esta preferencia, sem se lembrar que nunca prestou os serviços que faz o Diogenes, e adoeceo: — e eu não pude escrever-lhe!

Mas agora irão as sessões do resto da semana. Na quarta e quinta feira tivemos em 1.º lugar os negocios de Piauhy, e em 2.º o adiamento da reforma do codigo. N'aquelles fallárão o Souza Martins, que infelizmente desarrazoa, sempre que falla em cousas do Piauhy, e o Souza Ramos, que desforrou-se; não ficou devendo nada ao ministro do imperio, e menos ao mestre Moura Magalhães, que fallou na questão como *delegado do governo.* Entretanto a camara não approvou, nem o requerimento do Ramos, nem o additamento do Moura: bem lhe dizia eu, que aos Saquaremas não he permittido defender-se; são accusados — e rolha!

Vamos a reforma do codigo. Olhe que he obra digna de memoria, ou, como vulgarmente se diz, — de eternas luminarias!....— Estiverão as duas commissões de constituição e justiça criminal para traz e para diante, e afinal sahirão-se com um filhinho enfesado, aleijadinho, e tão feiozinho, que não sei como conservarão a vida. A moda dos projectos-esqueletos ainda continúa; ahi está mais esse a espera que lhe dêem carnes; mas he um mostrengo esqueroso, que ninguem quer vêr: não he como aquelle outro, que ao menos se dizia ser esqueleto de uma *Venus.* Eu quizera hoje dar-lhe uma ideia da tal reforma; mas esquivo-me a esse trabalho, porque em tempo opportuno o irei fazendo: por ora só lhe digo que assignárão o tal projecto os patriotas Franco de Sá, Marinho, Urbano, Valdetaro e Ottoni; o França Leite assignou vencido. No preambulo do projecto ha um periodo, que diz assim: — «As commissões reunidas assentárão como base de seu trabalho, que nem era opportuno na actualidade apresentar um systema judiciario completo, nem ainda grandes e estranhas innovações ao que se acha estabelecido pela legislação de 1841; já porque a experiencia sobre esta não tem sido bastante para perfeitamente orientar o legislador prudente sobre todos os seus defeitos; já porque as grandes reformas, sobre importarem o transtorno e vacilação das ideias, dos habitos e posições, e a perda de muitos accessorios e auxiliares executivos, trarião tambem a necessidade de augmento de despeza, que o estado do nosso thesouro público mal poderia soffrer; já finalmente, o mais que tudo, talvez, porque semelhante obra, exigindo muito tempo para a sua confecção, discussão, e approvação legislativa, por quão difficil e ponderosa, não poderia prover de prompto remedio aos males resultantes dos vicios que na lei da reforma judiciaria são de presente geralmente reconhecidos pela intelligencia do paiz, e até solemnemente confessados pelos autores da mesma lei.» — Este pedacinho leva á immortalidade os cinco patuscos, que assignárão o projecto; nisso não tenha duvida nenhuma.

Porque não apresentárão as commissões um systema judiciario completo, ou grandes e estranhas innovações á legislação de 1841? — 1.º, porque a experiencia não tem sido bastante para orientar o legislador sobre todos os seus defeitos. — E seis mezes depois de promulgada a lei de 3 de dezembro, os patriotas fazião a sua *generosa* para revogar essa lei! — 2.º, porque as grandes reformas transtornão e fazem vacilar as ideias, os habitos e posições, fazem perder muitos accessorios e auxiliares executivos (não entendo o que isto seja); e além d'isso trazem grande despeza, e o thesouro está, coitadinho, que he mesmo uma miseria. — E então que lhe parece, camaradinha, a transacção feita com a lei que chamárão injusta, immoral, iniqua e inconstitucional? — Não vacilem as nossas ideias, habitos e posições, dizem os patriotas; não se percão os accessorios e auxiliares executivos; reformemos de modo que não soframos o menor prejuizo. — E o thesouro exhausto como ha de bastar a tantas despezas? O meio he simples. Votem-se todas as quantias que o ministerio pedir, inclusive os erros de somma e duplicatas das differentes verbas dos orçamentos; dêem-se pensões e aposentadorias a todo o mundo; augmente-se o já numeroso exercito de empregados publicos; e afinal diga-se que a oitava de ouro vale 4$ rs., emitta se papel, e tudo será arranjado, não haverá falta de dinheiro no thesouro. — O 3.º motivo, finalmente, he a falta de tempo. — Os homens estão fóra de si: desde que se discutio a reforma judiciaria que elles deverião ter ideias proprias a tal respeito; pegárão em armas por causa da reforma; desde a sua publicação até hoje decorrêrão tres annos e meio, e allegão falta de tempo! e dizem que he talvez esta a maior das razões para não apresentar trabalho perfeito!.... Não ha duvida, vão á immortalidade os homens da patria e da liberdade. E para que a discussão e approvação legislativa fôsse madura, pausada, propozérão o projecto em um só artigo (he uso que principiou este anno)!! — Terá uma só discussão, e esta será em globo.

O Junqueira entendeo que as cousas assim não ião bem, pareceo-lhe que se devia dar mais tempo para meditar o negocio; disse mesmo que queria ir á Bahia consultar os seus collegas da relação, e inquirir suas opiniões a respeito; e portanto estava disposto a propôr o adiamento até á sessão futura. Este Junqueira he magistrado, mas de jurisprudencia não entende tanto como de finanças; ahi he que elle he grande e estupendo. Depois de manifestar suas disposições para o tal adiamento, não o quiz mandar á mesa; e como o D. Manoel declarou que o proporia, resolveo-se o Junqueira, e com grande galhofa dos patuscos foi á mesa o adiamento. O Junqueira devia ficar satisfeitissimo, porque os seus collegas estavão alegres e contentes; e he como elle gosta de vê-los. O Ferraz oppoz-se a este adiamento, e disse que votaria por adiamento que tivesse por fim convidar o ministro da justiça para assistir á discussão. O D. Manoel foi declarando que votava pelo adiamento para o anno seguinte, porque não queria que se votasse com precipitação este objecto; disse que o projecto apresentado era o cumprimento de promessas solemnemente feitas por alguns deputados a seu partido, e servia para applacar os remorsos d'esses deputados, que até agora nada tinhão feito. Ainda bem o D. Manoel não havia terminado estas palavras, quando o Fernandes Torres fez uma das do Limpo; tomou a cousa entre dentes, recommendou ao D. Manoel que não injuriasse seus collegas, insinuando que tinhão feito promessas a partidos, que tinhão remorsos por as não terem cumprido mais cedo, e que respeitasse a camara. Estas advertencias não fôrão, como era de esperar, bem recebidas pelo D. Manoel; o Fernandes escandeceo-se, e chegou a ameaçar o D. Manoel de o mandar sentar. Fez muito bem o Fernandes Torres; este D. Manoel tem mostrado tal ousadia, tal atrevimento contra o *grande partido nacional,* que he preciso conte-lo: dizer que os deputados tinhão promettido ao seu partido reformar a lei de 3 de dezembro de 1841 (a lei dos *esbirros,* como a denominou o Paula Souza) he injuria-los; e he calumnia-los atrozmente asseverar que estes deputados têem remorsos! Bem dizia o Gonçalves Martins que os deputados não têem remorsos. Os patriotas disserão algumas cousas aos eleitores; mas essas cousas não são promessas: não fizerão ainda o que disserão; ainda ahi estão as leis do concelho de estado, da reforma judiciaria, da interpretação do acto addional, e elles já vão com sete mezes de sessão; mas por isso não devem ter remorsos, nem corações fortes são para essas cousas. Fez muito bem o Fernandes em reprimir os insultos do D. Manoel. Deos lhe dê quanto antes uma pasta, como a seu antecessor.

O D. Manoel não se acobardou (he um demoninho valente), e foi continuando, com o intuito de mostrar que já não era tempo de discutir o projecto, que a sessão estava finda, e que, em objecto tão grave, não devia a camara contentar-se com o trabalho das commissões. — O Antão impugnou o adiamento. — O França Leite censurou os trabalhos das commissões, que voltavão ao máo que existia anteriormente; censurou o governo, que não dava signaes de vida, e abandonava as mais graves questões, sem querer dirigir o parlamento; disse que tinha um projecto completo para reforma judiciaria, mas que o mal do existente não era ainda tão forte, que obrigasse todo o povo a procurar remedio, e por isso não o apresentava. As commissões não tinhão remediado nenhum dos vicios da legislação existente, e até mesmo parecião não comprehende-los. Votou pelo adiamento. — O *indefectivel* Nunes Machado esteve sublime: foi elle um dos que votárão pela lei de 3 de dezembro de 1841, e agora tambem lhe atirou sua pedrada (nunca ha de perder o costume!) A lei he boa, mas a execução he que tem sido pessima: he justamente o que dizem os taes da oligarchia-saquarema. O Nunes vio-se em apuros para harmonisar o seu voto de 1841 com as opiniões que agora tem manifestado; mas fallou alto, e portanto he visto que tinha razão. Dizem-me, que este tambem espera a beca. São de um desinteresse á prova de bomba!

O Gonçalves Martins impugnou o adiamento do Junqueira, mas fundamentou outro para ser convidado o ministro da justiça. Este soldado da patrulha pretendeo demonstrar, que, em lei de tal natureza, a maioria devia combinar com o ministerio; mas parecia-lhe isso impossivel; e leo diversos pedaços de relatorios do Alves Branco e do Limpo, quando fôrão ministros da justiça, pelos quaes mostrou que as opiniões destes dous membros da actual administração não se casavão com as exprimidas no projecto. O Alves Branco até queria que os juizes de paz fossem da nomeação do Imperador, para que podessem ser incumbidos da formação da culpa! He uma opinião bem esdruxula; mas em fim he como outras muitas do tal Manoel do Thesouro.

O Marinho tomou a palavra para oppor-se ao adiamento do Junqueira, e disse aqui, sem ceremonia nenhuma, que a rebellião de Minas e S. Paulo não teve por causa a lei de 1841; os povos forão forçados a tomar armas, porque virão a camara dissolvida prévia e calumniosamente; o direito de petição annullado, e processadas as camaras municipaes que d'elle usárão; a imprensa perseguida, e os escriptores espancados. Aquelles revolucionarios de Minas e S. Paulo forão pessoas muito honradas, nunca negárão a participação que tiverão na rebellião, entregárão-se todos aos seus inimigos. Este Marinho as vezes tem cousas que fazem morrer de riso, elle diz que pouco mais he que um padre de *requiem,* que he côdea; mas ninguem o coma por tal; já lhe disse, e torno a repetir, o Marinho he um velhacão. Veja esse modo de apreçar os factos anteriores e posteriores á rebellião de Minas e S. Paulo; e inda mais, note que o padre entendeo, que era bom ir desde já negando, que o conde de Caxias houvesse vencido os rebeldes em Santa Luzia, e tambem apresenta-lo como um vil cobarde, que fugio sem chapéo;—note tudo isto, compare com o que se passou em 1842, e verá que o Marinho não he tão tolo como confessa. He assim, adulterando os factos, que a verdade se ha de escurecer; parece me porém que o trabalho não será corôado de successo, ao menos tão cedo como presume o padre, que quer ser martyr da liberdade. Estas cousas de martyrio teem seus conformes, e o padre em tempo competente fará as modificações convenientes. O Marinho confessou que elle e seus companheiros tinhão um compromisso com o seu partido para revogar a lei endiabrada da reforma do codigo, e o Fernandes Torres não o chamou á ordem! Por proposição identica foi o D. Manoel ameaçado com os rigores do regimento. Em tudo são coherentes os homens da patria e da liberdade.

O Chico de Sergipe tambem defendeo o adiamento do Gonçalves Martins. A camara porém não quiz adiamentos; a maioria não quer ouvir o ministro da justiça; e o Gabriel, chefe da sobredita, assegurava que não devia elle ser covidado, porque o José Carlos he um estupido, não sabe da legislação, e de nada serviria sua presença nesta casa. Coitado do José Carlos! bem podia elle dizer

He de mais. Venha a morte; que teus couces
Soffrer he duas vezes soffrer morte!

Se eu fôra o José Carlos, mandava o Gabriel lavar a cara, e estava vingado.

Sexta-feira andárão aqui em bolandas com a redacção da lei que approva o contrato da colonisação belga. O Chico de Sergipe esgravatou, procurou, e afinal achou... não forão *ovos,* mas um absurdo grandalhão. Bem lhe disse eu: com um pouco de boa vontade, encontrão-se absurdos emquanto se vê nesta casa. Nada se decidio por ora.

Entrou em discussão uma emenda do senado a respeito da fixação das forças de mar para 1846—1847. Sem discussão foi rejeitada. A maioria está com o judeo no côrpo; distribuirão-se os papeis, e o senado ha de vêr agora se zomba ainda com a camara dos deputados. O Marinho propôz que se declarasse vantajoso o projecto. O Coelho Bastos, que he fino, perguntou se, decidindo-se que o projecto era vantajoso, se officiaria logo ao senado, e se mandaria requerer a fusão; queria sabe-lo, porque lhe parecia que não era opportuno fazer o requerimento; que se tem querido rebaixar a camara dos deputados com vantagem do senado, que já houve um facto destes quando aos senadores se deo o tratamento de EXCELLENCIA, e aos deputados o de SENHORIA. —Com effeito! de todos os crimes commettidos pelos Saquaremas, este he sem duvida o maior: não fazerem o Coelho Bastos EXCELLENTISSIMO! Disse este deputado que o tal rebaixamento da camara dos deputados será util, será conveniente; mas está convencido que ambas as camaras teem igual cathegoria, em quanto existir a constituição que *juremos.* Dizem me que de toda a grammatica, o que o Coelho Bastos ainda não comprehendeo bem he a differença entre o presente do conjunctivo e o preterito perfeito do indicativo; e affirma que não sabe porque se ha de dizer, por exemplo, *demos* e não *juremos,* quando ambos os verbos acabão em *ar.* O ponto he sem duvida rabioso.

Logo depois do Coelho Bastos, o França Leite pedio informações sobre os precedentes da casa, e o Antão sacou da algibeira um requerimento (*) para que se officie ao senado que os deputados rejeitárão a emenda, julgárão o projecto vantajoso, mas estão resolvidos a não requerer a fusão emquanto o senado *não der comprimento* ao artigo 61, exigido em favor de alguns juizes de direito desta casa, que querem ser desembargadores, e teem feito serviços para isso. E então não acha vossê, meu *Sentinella,* que a maioria usou neste caso de um meio muito proprio para derribar o ministerio? Que resposta dará o senado a este officio? Nenhuma: e a lei ahi ficará no archivo da camara — Quem perderá no negocio? O ministerio, que fica sem lei de fixação de fôrças de mar para 1846—1847. Dizem que este plano foi combinado entre o Limpo, o José Carlos, o Marinho e o Antão; os dous ministros querem desfazer-se do Hollanda e do Manoel Branco; e os dous deputados querem dar um codilho no senado para assentar a mão e ir adiante. Ha muitos que dizem tambem que o Limpo tem suas vistas de mandar á fava o dragão de Macahé, e fazer-se senhor do bolo. Nunca as mãos lhe doão por isso.

(*) Assim denominava em outro tempo o velho Saquarema os colonos africanos.

(*) « Requeiro que se officie ao senado communicando que a camara dos deputados não póde dar o seu assentimento á emenda que a mesma fez ao projecto de lei adoptado por esta camara na fixação das fôrças de mar para o anno de 1846 a 1847; mas que, julgando o projecto vantajoso, *aguarda o cumprimento* do artigo 61 da constituição, requerido no officio de 20 de junho do corrente anno, a fim de requerer semelhantemente a reunião de ambas as camaras para discutir e deliberar sobre este outro objecto. Paço da camara, 1.º de agosto de 1845 »—*J. Antão.*

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

LX.

O BEIJO DE JUDAS.

Em quanto Carolina todas estas minas subterraneas praticava debaixo dos pés dos Inglezes, o velho parlamento de tres braços continuava, posto que moribundo, e á espera do enterro que devia fazer-lhe o de duas camaras, o grande jogo constitucional; o ministerio dava as cartas e lord Bentinck por detras aconselhava. Ora, aconteceo que uma noute, arrebentasse por baixo das janellas da sala, em que os deputados estavão em sessão, uma garrafa carregada de polvora e pregos; grande rumor houve e grande desordem nos bancos legislativos; mas depois que todos os augustos se apalpárão, reconhecêrão que nenhum estava ferido; desvaneceo-se o medo com o perigo, de sorte que podia dizer com Shakespeare: « Muita bulha por nada. »

A explosão desta machina infernal em miniatura, invenção ainda mais ridicula do que perversa, produzio uma explosão não menos ruidosa de palavras de furor e calumniosas. Os Inglezes e seus amigos imputárão este estupido attentado a rainha, convencida desde então aos olhos delles de haver querido fazer voar o parlamento. A famosa conspiração dos pós fulminantes não fez mais bulha no seu tempo.

O facto he que certo barão Craca foi compromettido neste negocio, por vehementes suspeitas de o haver arranjado; ora, esse Craca passava em Palermo por agente de Carolina, a quem elle enganava pela exageração de zelo intempestivo, e com falsas informações, sem duvida para lhe extorquir dinheiro, tactica ordinaria dos intrigantes desta especie. A mosca do coche he a historia de todos os paizes, — só com a differença de que a fabula não conta se a mosca exigio paga de seus serviços.

Como quer que fosse, este incidente tragi-comico duplicou ainda assim a inquietação, a irritação dos espiritos, e era isso provavelmente quanto quizera o autor da garrafa infernal.

D'alli á algum tempo, grande e animado adjuncto se achava na Ottampla, nome que se dá a uma pracinha octogna, no centro de Palermo, composto de operarios ociosos de todos os officios e occupações, e até de marinheiros, todos mal vestidos, e alguns que apenas o estavão, e todos sem pudor.

O preço do pão havia recentemente tido um augmento consideravel, e esta circumstancia era a causa ou o pretexto da reunião, que a cada instante se tornava mais compacta e mais ameaçadora.

— Santa Rosalia nos acuda! dizia um, em breve comeremos as pedras do monte Pellegrino.

— Se os Inglezes, dizia outro, não se lembrarem de reduzi-las á farinha.

— Aquelles que jantárão, dizia terceiro, levante a mão ao ar.

— Eu abaixo a minha, respondeo quarto.

— Nós todos abaixamos, gritárão com vozes simultaneas.

— Aquelles que querem jantar, levantem a mão! replicou o mesmo orador.

Toda a turba levantou o braço em grita horrenda.

— Que, meus filhos! exclamou a mesma voz, tendes fome, e vos deixais ficar ahi a conversar, como monges fartos ao sahir do refeitorio? Pode-se dizer ao vêr-vos, que os pães tem azas, e que por si mesmos vos vão cahir na bocca. Se os quereis, ide busca-los.

— Aonde? aonde?

— Essa he boa! aonde os ha.

— Mas onde he que os ha?

— E o perguntais. Ha nas padarias, nas casas dos ministros, nas dos fidalgos, nas dos Inglezes, nas de todos os sanguesugas que engordão com o sangue do pobre povo; por quanto, meus filhos, não penseis, que Aci, Belmonte, Bentinck e outros deixem de jantar, por que vós tendes fome; pelo contrario, jantão por isso mesmo muito melhor, e ainda em cima zombão de vós. Avante! bravos! O trigo cresce para todo o mundo.

Grande movimento houve a estas palavras na chusma cada vez mais avultada, e mil gritos inarticulados soárão

(*) Vide *Diario* n.º 198.

O Ferraz impugnou o requerimento; aggredio violentamente o ministerio, que promoveo o conflicto entre as duas camaras, e abandonou-as, tornando assim impossivel qualquer accordo, impossibilitando mesmo o governo do paiz. O Ferraz não quer que se officie ao senado, como propôz o Antão; mas que se vote, se se deve ou não requerer a fusão. O França Leite manda um requerimento n'este sentido. (*)

O Marinho sustenta o requerimento do Antão, ainda que o reputa desnecessario e imprudente, mas quer acabar com isto; pede ao ministerio que appareça na questão, que se decida, que dissolva a camara, porque elle e seus collegas querem ir para sua terra dizer aos seus constituintes: — Insurgio-se no paiz uma facção, e nos impedio que fizessemos o bem.—Ora, ahi está o que senado queria ouvir! He bem feito: e quem póde negar que os senadores são facciosos, quando não julgão que he vantajoso o projecto que cria relações? quem haverá tão rude que se não convença do bem immenso que da creação das duas relações resultará aos juizes de direito que forem promovidos a desembargadores?...—Abaixo o senado, que não quer mais duas relações! *Pereça* a facção que se insurgio no estado!!! —E o ministerio... pobrezinho, não he pêga nem gavião n'estas cousas; o coitado quer comer o ordenado, e ir cortando fatias no *pão-de-ló*, que distribue por seus amigos.

Fallárão ainda outros deputados, e entre elles o França Leite, que atirou ao ministerio algumas balas á queima roupa. O requerimento do Antão foi approvado!

Tambem se approvou um requerimento do Ferraz para se discutir por partes o projecto de reformas ás leis do processo criminal.

No sabbado decidio-se que não havia absurdo na lei que approva o contrato da colonisação belga. He desgraça do Chico dos ovos; ainda não foi avante cousa que elle propozesse ou sustent....

O Ferraz annunciou que faria diversas interpellações ao ministerio, sendo uma d'ellas a respeito dos negocios do Rio-Grande.—O Dias da Motta tambem annunciou interpellações que pretendia fazer ao ministro dos negocios estrangeiros, sobre as questões do Rio-da-Prata, quando esse ou outro qualquer ministro vier a esta casa matar saudades. Qual carapuça! Quem he capaz de pilhar um ministro! Só armando-lhe algum laço, como disse o Alvares Machado.

Ia-se entrar na discussão da reforma das leis que regulão o processo criminal, quando o *mestre* Moura Magalhães propoz que se convidasse o senado para, conjunctamente com a camara dos deputados, nomear uma commissão mixta, que examine o projecto, e dê parecer a respeito das reformas que se devem fazer. Este requerimento causou grande estranheza ao Nunes Machado; porque, segundo este *indefectivel*, ha pendente, entre o senado e a camara dos deputados, uma questão de honra. O Alvares Machado oppoz-se ao requerimento.—O D. Manoel sustentou-o, e disse que os autores das rebelliões de S. Paulo e Minas não tiverão outro fim senão subir. Este D. Manoel torna-se cada vez mais temido pela maioria: sempre que falla, enterra-lhes a espada até os copos. O Sousa Martins impugnou o adiamento, e o França Leite defendeo-o; e foi chamando o ministerio incapaz e sem intelligencia para dar direcção ao parlamento. O França está outra vez com alta na patrulha.

Fallárão sobre cousas diversas, sobre direito de resistencia, sobre o ministerio de março, sobre a legislação iniqua e barbara de 3 de dezembro de 1841; mas tudo isso he materia velha, que não vale uma pitada de cangica de S. Sebastião.

Paço da camara dos deputados, 3 de agosto de 1845.

O Relogio.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com o inspector da thesouraria de fazenda.

ANNO DE 1845.

Julho 4.

N. 100.—Attendendo ao que V. S. me representou em seu officio de hontem, pedindo-me autorisação para continuar no pagamento de certas despezas de ordenados, gratificações, e outras semelhantes, visto que, tendo começado o novo anno financeiro, não foi ainda pelo thesouro enviado o credito necessario para taes despezas dentro do referido anno, cumpre-me dizer-lhe, que póde V. S. continuar a fazer as mencionadas despezas; devendo quanto antes solicitar do Exm. Sr. ministro da fazenda as precisas providencias para occorrer a esta falta. Deos guarde V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 4 de julho de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

Dia 5.

N. 101—Communicando que o 2.º tenente do imperial côrpo de engenheiros Manoel da Silva Pereira teve ordem para ir a essa thesouraria examinar a casa, e dizer quaes os reparos que ella necessita.

N. 102.—Para que eu possa dar execução ao aviso imperial de 30 de abril proximo findo, cumpre que V. S. me informe com toda a possivel brevidade: 1.º, se esta cidade necessita de casa para alfandega, se pela affirmativa em que lugar julga V. S. mais conveniente que ella seja edificada: 2.º, quanto se paga de aluguel pela casa, que serve de alfandega: 3.º, que segurança e acommodações tem ella: 4.º, finalmente se V. S. julga melhor e mais economico continuar a alugar esta casa, ou construir-se uma nacional. Póde V. S., se lhe aprouver, e julgar necessario, ouvir sobre este objecto o procurador-fiscal, e o inspector d'alfandega. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 5 de julho de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

Dia 8.

N. 103.—Participando que foi transmittido ao Exm. ministro da fazenda o officio n. 25, a elle dirigido.

N. 104.—Approvando a tabella da etape, e forragem para a tropa de primeira linha da provincia.

N. 105.—Achando-se essa repartição sobrecarregada de trabalhos, como V. S. me declarou no seu officio n. 130, de 16 do mez ultimo, tanto que não lhe foi possivel ministrar-me as informações, que lhe exigi em meu officio n. 72, de 12 do mesmo mez, sobre o estado das contas das collectorias, algumas das quaes ainda se não poderão concluir, a despeito das instancias dos individuos, que as querem prestar, bem como tem acontecido com o ex-collector de S. José; e convindo por tanto providenciar á semelhante respeito, como me autorisa o artigo 101 da lei de 4 de outubro de 1831; ordeno a V. S.: 1.º, que execute, e faça executar fielmente o artigo 101, quanto as horas em que deve começar o trabalho, não consentindo que os empregados estejão em conversação, em folias, e praticando de objectos estranhos as suas obrigações, como me consta, que ordinariamente succede, com manifesto detrimento do serviço nacional, e do decôro e gravidade que se deve guardar nas estações publicas: 2.º, que emquanto essa repartição não estiver em dia, não deverão os trabalhos findar antes das tres horas e meia em ponto. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 8 de julho de 1845 — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia.

PERNAMBUCO.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 4 de setembro de 1845.

ORDEM DO DIA.

S. S., o Sr. coronel commandante superior determina, em consequencia da ordem da presidencia, que o 3.º batalhão dê, no dia 8 do corrente, uma guarda de honra; a qual se deverá achar no lugar em que se tem de construir a nova matriz de S. José desta cidade, pelas 7 horas da manhãa, a fim de assistir as ceremonias da collocação da primeira pedra.

Outro sim, determina S. S. ao Sr. commandante interino da 2.ª legião, que faça recolher preso ao estado maior do côrpo de policia, a sua ordem, o ajudante do 4.º batalhão, ou quem suas vezes fizer; porque, tendo sido nomeado para servir de ajudante de parada no dia 31 do mez passado, não participou, como lhe cumpria, a este commando superior as faltas, que occorrêrão na guarnição; deixando desta fórma de cumprir as ordens do dia deste commando superior de 15 de março, e 24 de maio deste anno; devendo dar parte a este commando superior, logo que o referido ajudante esteja recolhido.

Não tendo o 3.º e 4.º batalhões dado a guarnição da praça completa no dia 31 do passado, deixando de renderem trez guardas, e de completarem as tres que dérão; determina S. S. ao Sr. commandante interino da 2.ª legião, que em ordem da legião estranhe esse procedimento, recommendando-lhes, que de uma vez desappareção faltas semelhantes; e lhes faça constar, que S. S. está de accordo á não tolerar as repetidas faltas, que apparecem na guarnição da praça, e que não consente, que esta guarnição seja augmentada, ou diminuida no seu numero de praças, a vontade do superior do dia, ou do ajudante da parada; e que, para evitar essas alterações, a titulo de ignorancia, S. S. em ordem posterior fixará o numero de praças, que devem compôr cada uma guarda da guarnição.

Constando finalmente a S. S., que as ordens do dia deste commando superior, apenas chegão as legiões, e que não são publicadas nos corpos, e sendo este, sem duvida, o motivo por que os corpos ignorão o que se ordena por este commando superior; determina portanto S. S., que d'ora em diante sejão as ordens deste commando superior não só publicadas taes e quaes nas legiões, como até nos corpos a fim de que cheguem ao conhecimento de todos, para que em tempo algum alleguem ignorancia.— *Claudino Benicio Machado*, capitão ajudante d'ordens de semana.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

O mez de setembro vai correndo maravilhosamente; não ha razão de queixa. Apollineas, marchas, e paradas; boas cantatas italianas ao profano, e ao divino; pedras e procissões; chegada do vapor do Rio; vinda de legisladores, que não legislárão, e nem pelo menos fallárão; e para nada faltar até mais um periodico apparece, que se diz chamar-se—*Sete de Setembro*—filho da praia e de pai (por ora) incognito! Bem vindo e bem apparecido seja! Se eu conhecesse o pai do recem-nascido lhe pederia, que se deixasse de promessas, porque hoje já ninguem acredita em promessas, porque — gato escaldado d'agoa fria tem medo—. Quem acreditará em promessas, vendo e lendo o *Guarda Nacional* n. 132, em que seu autor, promettendo na côrte escreveria contra os perseguidores das liberdades, que esmagaria tudo, e o que mais he, e mais nos devia e deve importar, que elle promoveria os interesses do pais, e nada fez, nada disse, nada promoveo? Quem acreditará em promessas, conhecendo que todas as promessas ficárão em fallar sobre eleições, sobre Ouricury vai, Taquaritinga vem, e neste vai-vem ficárão os interesses do paiz? Pois o tal Senhor, que prometteo, e protestou como *christão*, que a sua voz, e a sua conducta seria dedicada em prol do Brasil?!! Quem dará credito a promessas, vendo os artistas logrados, e de mais a mais atropellados com o projecto de colonisação belga, e os Allemães batendo as portas do imperio, e isto a custa do suor e dos tributos impostos á aquelles mesmos que pedião pão para si e para seus filhos? Promessas só as de Christo! Bastante se tem demorado o *Correio* em materia que não he para o *Correio*, porque assim como ovelhas não são para mattos—*Correio* não he para politica! — vamos a noticias, ou a cousa que o valha.

Dizem se prorogára a camara por mais 15 dias; e o que se fará de bom nesta dilação, não se tendo feito em oito mezes? Quem quizer que adivinhe! Algum tributo ahi nos vira pela prôa, a fim de matar a fome a quem não tem pão, quanto mais dinheiro á dar sem saber para que. Quanto ao nosso commendador conferente o que se terá passado? Guarda-se a respeito um inviolavel segredo, e eu tenho de mim para mim que desta vez o homem filará uma pasta, e então servidos ficarão os amigos de bom pão-de-ló... Basta por hoje.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A não ser alguma façanha em Iguaraçú ou semelhantes, o lugar de chefe de policia he exercido pelos amanuenses da respectiva secretaria, pois que são sufficientes para tudo que ha a fazer, e o empregado que tem aquelle titulo não faz mais do que assignar o expediente, que os taes amanuenses lhe apresentão. Tambem de tão pouca importancia he esse expediente que não ha razão de elogio aos amanuenses que o redigem, nem para isso he necessario mais do que uma pratica commum de secretaria. Com effeito reduz-se elle a dizer ao delegado de um termo, que forão recebidos tantos recrutas, á outro que forão entregues os seus officios do mes anterior, ao terceiro que faça diligencias para a prisão dos criminosos, o que se confia de sua illustração e zelo; ao presidente da provincia que mande dizer o que quer que faça a policia a cerca de tal occurrencia, e assim por diante. E o chefe de policia, nem ao menos o ensina a fazer. Sabemos quão limitada he a illustração das autoridades policiaes da provincia, e que por tanto precisão ellas de ser bem dirigidas na maneira de procederem nas diligencias necessarias, para que a policia consiga o seu fim; até as formas legaes são por ignorancia muitas vezes preteridas. Daqui tantos processos irregulares, tantos despachos illegaes, tantos summarios sem as provas e investigações precisas e possiveis, e finalmente tantas diligencias perdidas, tantos criminosos que escarnecem das leis, e tamanho desaccordo entre as diversas autoridades.

A' um chefe de policia esclarecido cabia instruir as autoridades inferiores, guia-las no cumprimento de seus deveres, e conduzi-las de modo que se não tornassem inuteis, ou somente prejudiciaes pelos seus abusos. Cumpria-lhe mais para esse fim formar instrucções e regulamentos que harmonisassem a acção da autoridade policial com a lei, dessem-lhe a força e appoio que resulta do accordo entre as diversas autoridades, prevenissem os abusos em detrimento da liberdade dos cidadãos, servissem a obstar a negligencia ou a inacção que resulta da ignorancia do que e como se deve obrar, e que emfim contivessem medidas para prevenir que a policia seja illudida e as leis fiquem escarnecidas. A lei das reformas explicitamente disso incumbio aos chefes de policia, e que velassem na maneira, porque os seus subalternos cumprem os seus regimentos e desempenhão os seus deveres. Mas não achou ainda o de Pernambuco tempo para escrever uma linha em satisfação destas disposições da lei, que se diz tão defeituosa por estas e outras culpas. O chefe de policia da provincia recebe todos os mezes communicações dos delegados e subdelegados dos corpos de delicto feitos, e das prisões por elle effectuadas, assim como outras muitas participações, que deve ter á vista do regulamento n.º 120.

Mas exerce elle a direcção e inspecção que lhe compete sobre os seus subordinados na investigação dos crimes, na formação de culpa aos criminosos, e para impedir os abusos de prisões arbitrarias? Não. Estas participações são papel sujo da secretaria da policia, que ao seu chefe não importa quem está preso e á que tempo, se se principiou ou findou a formação de culpa, a maneira porque o processo foi feito, se houve o necessario zelo em colligir as provas, se o processo seguio seu destino, se os pronunciados forão capturados ou não. De que serve desta sorte um chefe de policia com um grande ordenado, que o Sr. Antonio Affonso pedio na assembléa que se lhe augmentasse? Para communicar ao presidente da provincia o que lhe querem mandar dizer as autoridades subalternas, não era de mister um empregado tão elevado e tão caro; um amanuense da secretaria da presidencia podia fazer um extracto de todos esses officios para se poupar a S. Exc. o trabalho de os lêr, se he para isso que serve, e mal, o chefe de policia.

Temos tratado de uma funcção especial do chefe de policia, a primeira de que deve occupar-se; porque se um chefe de policia não serve para dar direcção e impulso ás autoridades inferiores, se não mantém a inspecção do procedimento dellas, se não póde abrir diante dos olhos um registro de tudo que por ellas corre, para pedir-lhes contas do que teem feito, e prescrever-lhes o que devem fazer, então he autoridade inteiramente inutil, então são deitados ao mar o ordenado e a gratificação que se lhe pagão.

Se podessemos revolver os archivos publicos, se podessemos consultar os livros das prisões, apontariamos os grandes males de semelhante incuria, mas ninguem ha que os desconheça; todos sabem como os delegados e subdelegados prendem ou soltão, processão ou deixão de processar, segundo bem querem, e tomão as provas, fazem as diligencias policiaes como lhes parece, e o chefe de policia he nullo em tudo isso.

Quem diria que até o codigo do processo criminal, feito de outro dia, havia de estar em desuso? Para dar um exemplo entre muitos que poderião ser apresentados, quem houve fallar em termos de bem viver e de segurança, tão importantes e tão recommendados pelas leis e regulamentos? Os turbulentos descompõem seus visinhos, fazem algazarras, atirão pedradas, proferem as maiores obscenidades com injuria ás familias, ameação com armas, etc., e não ha meios de os conter; porque os termos do codigo do processo cahirão em esquecimento e desuetude, e se alguem ha que queira pucha-los por isso, formão logo um processo enorme, que nunca mais se conclue, e o coitado desespera com as custas, e protesta soffrer todos os incommodos e insultos, mas não metter-se em outra.

Um ponto ha em que não podemos deixar de tocar. A philantropia dos governistas fez do contrabando dos Africanos um thema diario de suas accusações a seus adversarios. Ora, porque os chefes de policia da praia se entendião tanto de contrabandos, e delles tinhão noticia, quando na opposição escrevião para as suas folhas? Pois não conservão hoje as mesmas relações, donde lhes vinha esse conhecimento? O decreto de 12 de abril de 1832 ordena, que sejão visitados pela policia os navios que chegão de fóra, a fim de examinar-se, se trazem Africanos, ou se se empregão no trafico illicito, tendo-se traiido e desembarcado, e aos subdelegados incumbe fazer estas visitas o regulamento n.º 120, pelo qual devem tambem examinar, se os passageiros são pessoas suspeitas, se os estrangeiros trazem passaportes, e dar-lhes o cartão para tirarem o seu titulo de residencia. Porém, quantas visitas tem feito o subdelegado do Recife, ou quem dellas está encarregado? Parece que nenhuma, e o chefe de policia nem disso se lembra: não ha nada tão bom, como um bom somno.

Eis como se mallogrão as melhores instituições, e como são as leis accusadas de tão defeituosas, porque ellas não existem para os encarregados de as executar. Quem pensaria que se havia de dar um grosso ordenado á um chefe de policia para dormir, e só sahir deste lethargo para alguma asneira, e tornar a dormir? He entretanto o que estamos vendo. Se estas tão moderadas reflexões podessem ao menos despertar á essa autoridade a consciencia do seu dever, e arranca-la do seu estado habitual de inacção, para inspeccionar os seus subalternos, seria um grande beneficio, que não esperamos; mas continuaremos a lembrar-lhe a sua obrigação em outros pontos.

Publicaçaõ a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Constando-me que o 2.º vice-presidente desta provincia me nomeou 1.º supplente da subdelegacia da freguezia de Maranguape, dirijo-me á V. Ex., rogando que se digne de dispensar-me desse cargo (que renuncio), em attenção ao meu ruinoso estado de saúde, que me prohibe exercer suas importantes funcções. Aproveito a occasião, Exm. Sr., e pesso a devida venia, para dizer á V. Ex. que, ainda quando o meu estado não fosse tal, eu jamais exerceria o referido cargo; e esta opportunidade me serve para eu de uma vez para sempre declarar minha opinião politica, e acabar com alguma duvida, que por ventura haja á meu respeito. Não sympathiso, Exm. Sr., e nem posso sympathisar com a politica que se diz vencedôra; seus principios são inteiramente oppostos aos meus, que são os da politica decahida, por ser aquella, que procura felicitar, melhorar e engrandecer a minha patria. Na quadra actual, o verdadeiro Brasileiro não póde pertencer á esse partido, que na provincia se denomina da — praia — (nome bem significativo), que tão desconceituado está, e que tão anarchista he: muito menos eu o posso abraçar, quando elle tão ousada e descomedidamente tem atacado meus parentes e amigos, com especialidade os chefes da minha familia. E por isto supponho, que só ignorancia, erro, ou engano daria lugar a minha nomeação. Exm. Sr., firme nestes principios, de proposito deixei até hoje de solicitar a patente do posto de capitão da 6.ª companhia do 1.º batalhão da guarda nacional deste municipio, em que honrosamente fui investido no tempo ainda em que se julgavaõ de merito as patentes da guarda nacional; por tanto apresso-me em denunciar á V. Ex. a perda, em que tenho cahido, do referido posto, para ser preenchido por quem melhor sirva na actualidade, e satisfaça as vistas da politica dominante; visto que hoje nenhuma attenção merecem os serviços prestados á monarchia; e se sacrifica a prosperidade do

---

(*) « Requeiro que, na fórma do art. 61 da constituição, delibere a camara se *convem requerer agora* ao senado a reunião da assembléa geral. — *França Leite.* »

---

de todas as partes; já alguns lampiões havião voado em pedaços e as vidraças da praça ião tomando o mesmo caminho. Accesa a mecha, a explosão era inevitavel.

Nesse momento, desembocou do Cassero para a Ottampla uma extravagante procissão. Um homem a cavallo trazia na ponta de uma vara um quadro mal pintado, porém calculado para o effeito, onde havião representado duas mulheres abraçadas: uma monstruosamente gorda, e de face rubicunda; a outra pelo contrario, magra, pallida, extenuada e quasi suffocada pelo pesado abraço da corpulenta matrona: esta figurava a Gram-Bretanha, a outra a Sicilia; e para que não houvesse engano, teve o pintor o cuidado de as vestir ambas com as respectivas côres das duas nações: um rotulo por cima desta pintura dizia em grandes caracteres: BEIJO DE JUDAS.

Esta personificação burlesca, mas verdadeira e mui parecida da allianças anglo-siciliana, era invenção do barão Craco, que sem duvida lhe havia achado a ideia em um pessimo grupo antigo conservado em Palermo, e no qual quizerão ver a estatua de Roma abraçando a da Sicilia. O conductor da subversiva pintura, firme e mudo na sella preenchia o seu officio com gravidade e presença de espirito imperturbaveis; como o porta-estandarte de uma irmandade hespanhola ou confraria musulmana, caminhava direito e sereno sem se importar com o effeito, que produzia: dissereis um automato fixado na sella do cavallo. Era elle rodeado e seguido de immensa multidão de povo que vociferava contra os Inglezes com quanta força tinha de polmões. Quando esta torrente impetuosa se derramou na Ottampla, abrio uma passagem por meio do adjuncto que alli estava, e confundindo-se ambos, formárão um só grupo animado das mesmas paixões, e soltando o mesmo grito: Morrão os Inglezes!

Chegárão assim á pracinha pretoriana, onde fica o paço do senado; alli o homem do quadro apeou-se e foi colloca-lo no alto de uma fonte monumental que fica em frente do palacio; isto feito montou outra vez e desappareceo. Desde então tornou-se a praça pretoriana o centro da reunião, que por assim dizer duplicava de hora em hora. Todas as padarias proximas forão arrombadas e pilhadas em um abrir e fechar d'olhos, sem prejuizo das outras casas de comestiveis, porque o povo á principio o que queria era comer; mas excitado gradualmente á pilhagem, nada mais respeitou e roubou sem piedade tudo em que pôde pôr as mãos.

O pretor, que era uma especie de almotacel de toga romana, e alguns membros da municipalidade enfronhados no pomposo titulo de senadores; apparecêrão á varanda para proclamar á multidão, mas as vociferações desta cobrirão-lhes as vozes; as palavras *pão* e *fome* erão as que unicamente se distinguião, e como assoviassem nos ares algumas pedras os respeitaveis magistrados acharão prudente retirar-se: desapparecido este freio, a furia popular não conheceo mais limites; porém a sedição não tinha chefes, nem direcção, nem armas; o primeiro batalhão que se apresentasse teria dissolvido o ajuntamento.

Vejamos o que entretanto se passava no bairro dos conciapelli. Ao chegar a Palermo o velho consul Lazzaro se havia relacionado com o cavalleiro Vito Vitali, occulto embaixador dos Beati-Pauli trapanezes; havião ambos tido muitas conferencias secretas no intuito de concordarem as novas vesperas sicilianas, machinadas por Allegroni, sem que o soubesse Carolina, que da sua parte urdia a mesma conspiração. Para ter á mão os seus terriveis alliados, Vito Vitali havia-se alojado á entrada do bairro, em uma casa junta á igreja de *Santa Maria del Lume*. Estavão ainda nos preliminares; nada havia prompto para a acção. A alta do pão era uma circumstancia favoravel, de que esperavão tirar muito partido, mas tratava-se de não arriscar o negocio, porque os Inglezes não erão homens que deixassem tentar segundo. Tudo se calculava, tudo se previa, excepto o imprevisto.

Neste ponto estavão as cousas, quando arrebentou a revolta de Ottampla. Lazzaro fez immediatamente tocar á rebate na igreja de S. Roque, que he a matriz do formidavel bairro, e em quanto os conciapelli se reunião em tumulto na praça d'armas, foi elle tomar conselho com Vito Vitali. Decidirão que se aproveitasse a occasião inesperada, e se dirigisse a sedição para o fim da cruzada projectada. Todos os Inglezes devião ser mortos, depois do que restituir-se-hia o throno aos principes desterrados, sob condição de que declarassem a Sicilia livre e independente de Napoles para sempre. Taes erão, como os leitores se devem recordar, os desejos dos adeptos de S. Paulo.

(*Continuar-se-ha*).

imperio á rancores, e miseraveis ambições de partido. Espero ser attendido por V. Ex. na escusa que pesso, na denuncia que faço. Deos guarde a V. Ex.—Engenho Timbó, 6 de setembro de 1845.—Illm. e Exm. Sr. presidente de Pernambuco.—*Manoel Francisco de Souza Leão*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 10................ 6:024$005

Descarregaõ hoje 11.

Brigue—*Selina*—farinha de trigo.
Brigue—*Albina*—cebollas.
Sumaca—*Ventura-Feliz*—idem.

Consulado.

Rendimento do dia 9.

Geral—1:888$596 Provincial—767$728

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 9.

Portos-do-Norte, vapor nacional *S. Salvador*, commandante o segundo tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho

Navio entrado no dia 10.

Maranhão, Ceará e Assú, 30 dias, e do ultimo porto 17 dias; brigue-escuna brasileiro *Fera-Fogo*, de 155 toneladas, capitão Henrique Quin, equipagem 12, carga arroz, sal, sola e couros; a Manoel José Machado Malheiros: conduz 4 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Alcobaça; biate brasileiro *S. José-Vencedor*, que havia arribado no dia 2 por causa do tempo.

Genova; brigue sardo *Maria-Antonietta*, capitão Bartholomeo Gagliarde, com a mesma carga, que trouxe.

Observaçaõ.

Fundeou um brigue brasileiro, e andão a vela um brigue brasileiro, e uma galera ingleza.

Edital.

— Não tendo concorrido licitantes as arrematações das rendas provinciaes a cargo das collectorias dos municipios abaixo declarados, o Illm. Sr. inspector, manda fazer público, que continuará a praça das mesmas arrematações no dia 12 do corrente, a saber:

Cabo	798,000
Serinhãem	254,000
Bonito	1:000,000
Brejo	339,000
Cimbres	278,000
Garanhuns	426,000
Flores	951,000
Boa-Vista	527,000

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 6 de setembro de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

— Em cumprimento das ordens do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, tendo o Sr. general commandante das armas de propôr um cirurgião para ser encarregado do curativo dos enfermos, na ilha de Fernando; convida se ao facultativo, a quem possa convir o sobredito emprego, para se apresentar neste quartel general, estando habilitado para o desempenho desta commissão; a qual dependerá de definitiva approvação do Exm. governo da provincia. Quartel general na cidade do Recife, 3 de setembro de 1845. — *José da Silva Guimarães*, ajudante d'ordens.

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria hoje, 11 do corrente.

— O arsenal de guerra compra vinho branco, dito tinto, tapioca de Maranhão, sagú, verrumas sortidas, limatões, pás de ferro, brim, torneiras de pão para barris, pimenta da India, canivetes finos, pratos rasos e fundos, casaes de chicaras, cabo de Cairo, e pàos de jangada: quem estes generos tiver, da melhor qualidade, e quizer fornecer, mande suas propostas, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até 12 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 10 de setembro de 1845. — No impedimento do escripturario — O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

= O abaixo assignado, procurador da camara municipal da cidade de Olinda, avisa a todos os foreiros da mesma camara, que elle se acha prompto a receber os foros, nesta cidade, na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes, todas as sextas-feiras, das 9 horas até as duas da tarde, onde o deverão procurar.

Antonio Nunes de Mello.

— O arsenal de guerra compra saccas d'arrôz, assucar branco, azeite doce, bolaxás finas, letria tambem fina, gomma d'araruta, cera em velas, espirito de vinho, unguento de altheia, sementes de linhaça, e bi-iodato de potassa: quem estes generos tiver, mande suas propostas, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 11 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 9 de setembro de 1845.—No impedimento do escripturario— O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

Companhia do Beberibe.

— Os Srs. accionistas hajão de realisar a entrada de seis por cento, ultimamente pedida, até o dia 20 do corrente. Escriptorio da companhia; 1.º de setembro de 1845.

O secretario,

B. J. Fernandes Barros.

— A sumaca *Amizade* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro hoje, 11 do corrente, as 4 horas da tarde.

— O brigue *Maria I.ª* recebe a mala para o Aracaty amanhãa, 12 do corrente, ao meio dia.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahirá, até o dia 14 do corrente, a sumaca *Ventura-Feliz*, forrada e pregada de cobre; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com M. D. Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

— O brigue *Robim* pretende sahir para Lisboa, a 20 do corrente, por ter quasi a sua carga completa; recebe o resto a frete, e passageiros: trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, infallivelmente no dia 11 do corrente, a sumaca *Amizade*, o que se participa as pessoas, que teem a embarcar escravos: trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Aracaty sai com muita brevidade a sumaca *Flor-do-Angelim*, por ter a maior parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mestre, Bernardo de Souza, ou a Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 26.

—Para a Bahia segue breve o brigue *Generoso*; póde receber alguma carga; quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para a Bahia segue com brevidade o brigue *Phedro*; quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

— Para o Maranhão sai impreterivelmente, domingo 14 do corrente, o brigue-escuna *Laura*: para carga e passageiros, trata-se com o capitão, a bordo, ou com Novaes & C.ª, rua do Trapiche, n. 34.

— Para a Bahia sai em poucos dias a sumaca nacional *Santa Anna*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C.ª, rua do Trapiche, n. 34.

Leilaõ.

— M.e Calmont & Companhia faráõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: hoje, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, largo do Corpo Santo.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO.

Sahio hoje o n.º 43, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

- Ainda se não concluio a venda ou traspasso da padaria da rua da Gloria na casa n. 55: quem se quizer aproveitar da boa occasião, procure na praça da Santa Cruz na padaria de uma só porta, junto ao sobrado, para tratar com Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

=Precisa-se de um amassador, que entenda bem de massas e do trabalho d'ellas; na praça da Santa Cruz, padaria de uma só porta, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

- A pessoa, que pretende fazer sociedade em uma padaria nesta praça, annuncie a sua morada para se tratar do negocio.

— Quem precisar d'uma ama para casa de pouca familia, annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado tem de fazer uma viagem a Europa, á tratar da saúde de sua senhora; e como antes de se retirar pretende saldar suas contas com esta praça, e não o podendo fazer já, como deseja, sem um sacrificio; tem resolvido vender 3 predios novos, de 2 andares, e 2 armazens, sitos na travessa, e por detraz do theatro público, 1 sobrado, com frente para a dita travessa, e com os armazens para o rio: tambem se vende a casa, que serve de theatro público, só, ou englobada com os predios; assim como 80 terrenos de 30 palmos de frente, e 150 de fundo, na linha da rua da Concordia, entre as duas travessas do Monteiro e Caldeireiro; cujos terrenos teem parte atterrada, e parte alagada, e dão se por preço commodo, a dinheiro, ou a prazo: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario, n. 18, a fallar com

Manoel Antonio de Jesus.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, forra ou escrava, que tenha bastante leite, seja sadia, e de bons costumes. Dirigir-se á rua estreita do Rosario, n. 30, terceiro andar.

— O abaixo assignado roga as pessoas, que teem penhores d'ouro ou prata em seu poder, cujos prazos ja estejão vencidos, hajão d'os ir tirar, dentro do prazo de oito dias: do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros, sem que lhes fique direito algum a reclamarem. *João Alves de Souza.*

— Aluga-se um sitio pequeno com uma boa casa, para se passar a festa ou annual, na rua da Capunga, indo para o rio de Capibaribe, no terceiro portão de ferro, que está pintado de novo, e a casa tambem está pintada e caiada de novo: tambem se vai amurar todo de pedra e cal: quem o pretender, dirija-se a mesma casa, que lá tem pessoa para mostrar, e tratar do ajuste, ou no becco da Lingoeta, por cima da venda do Sr. Ayres, ou na rua de Santo Amaro, n. 20.

— O abaixo assignado declara ao Sr. Manoel Ramos da Silva Moreira, morador na villa do Limoeiro, que o seu escravo crioulo, de nome Antonio, empenhado ao mesmo abaixo assignado por 300 e tantos mil rs., se ausentára de sua casa, pouco depois que S. m. della partira para aquella villa. *P. T. I. G.*

— Novaes & C.ª comprárão os seguintes meios bilhetes da 1.ª parte da 18.ª loteria do seminario d'Olinda, ns. 334, por conta do Sr. Francisco Joaquim Fiuza da Cunha, 1861, por conta do Sr. Antonio Pereira d'Almeida, do Pará, o bilhete da mesma, n. 1237, por conta dos Srs. José Antonio Martins & C.ª, e 3344, por conta do Sr. José Rogerio de Souza Bastos, do Maranhão.

— Na noute de 9 para 10 do corrente desappareceo de uma casa de rancho, nas Cinco-Pontas, um crioulinho forro, de nome Agostinho, de idade de 7 para 8 annos; o qual tinha vindo do Brejo-da-Madre-de-Deos, em companhia de Alexandre Braulino Muniz Falcão, e tem os signaes seguintes: côr, um tanto fula, grosso em proporção, e barrigudo, tem uma cicatriz abaixo do olho direito, ainda ha pouco sarada, cabello cortado de pouco, e tem algumas feridas: roga-se a qualquer autoridade policial, e mesmo pessoas do povo, o queirão pegar, e levar a rua larga do Rosario, em casa do Sr. José Claudino Leite, que se gratificará, e além disto se ficará muito agradecido.

— Avisa-se ao Sr. Theofilo José de Lemos, que appareça na rua Nova, na casa onde tem uns penhores hypothecados, visto que não chegão para o pagamento: portanto, se não fôr entender se com a pessoa que os tem, no prazo de 3 dias, nenhum direito tera mais aos ditos penhores; visto que passar-se-hão á vender-se.

— O Sr. José Octaviano Telles Saldanha queira annunciar sua morada.

— Comprou-se, por ordem do Sr. Joaquim Avelino Tavares, morador na cidade de Lisboa, o bilhete n. 1780, da 1.ª parte da 18.ª loteria do seminario de Olinda.

— Precisa se de um menino, para caixeiro de venda: no largo do Hospital, n. 27.

— O abaixo assignado faz ver aos seus devedores, que principia a executar, por meios judiciaes, todas as pessoas, que lhe são devedoras, sem contemplação de pessoa alguma; pois os mesmos devedores teem dado motivos para isso, e o abaixo assignado tem obrigações á cumprir, e não póde deixar de o fazer assim. Elle reside na rua do Queimado, n. 24. — *Joaquim dos Santos Azevedo Junior.*

— Desappareceo um carneiro grande, côr malhada de preto e pardo, em grão, do Corredor-do-Bispo até a Boa-Vista: a pessoa que o tiver achado, queira restitui-lo, ou dar parte na padaria, no mesmo Corredor-do-Bispo, n. 8, que será gratificada.

Loteria

DO SEMINARIO.

Não pôude ter lugar o andamento das rodas desta loteria no dia marcado para sua extracção, pela falta de conpradores para a pequena porção de bilhetes inteiros, que ainda existião em ser, com a qual não podia o seminario ficar por exceder ao seu beneficio; porém, como he natural que os amantes deste licito jogo concorrão para a compra do resto dos bilhetes, brevimente se marcará o dia certo, em que infallivelmente devem correr as rodas: os poucos bilhetes que ha, achão-se á venda nos lugares marcados.

= Precisa se de uma ama, que saiba coser com perfeição, para se empregar em uma casa por algum tempo; na rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua Direita, venda n. 23.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Penha, n. 1, primeiro andar.

= Alugão-se dous pretos para trabalharem em um sitio, por serem bons trabalhadores, são fieis, e optimos serventes de pedreiro; na rua Imperial, n. 47.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a S. Anna, defronte da venda do Sr. Nicolão.

— Precisa se alugar uma preta boa cozinheira, para uma casa estrangeira de pouca familia; na rua dos Quarteis, n. 11.

— Quem annunciou, por esta folha, querer comprar um taboleiro de gamão e tabolas, em bom estado, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 160.

— Quem annunciou, por este *Diario*, querer fazer sociedade em uma padaria nesta praça, dirija-se a rua da Gloria, sobrado n. 59, aonde achará as melhores proporções para este estabelecimento.

— Trocão-se duas imagens, sendo uma de N. S. da Conceição, de pedra da Bahia, e outra de N. S. da Agrella, muito perfeita; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Precisa-se de um hortelão para feitor de uma horta em um engenho, distante desta praça duas leguas; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Precisa-se de um homem para tratar de um quintal: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

— Hoje, 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a porta do juiz de orphãos, terá lugar a ultima praça, para serem arrematadas as rendas do sobrado e sitio na Passagem-da-Magdalena, dos herdeiros do fallecido Rafael Cordeiro, por execução de Antonio Ferreira da Costa Braga.

= Manoel Coelho Moreira Junior, Brasileiro, vai para a cidade da Bahia por Alagôas.

— João Antonio da Silva Grilo embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo de nome José, de nação Angola.

— A viuva do fallecido Domingos José Vieira embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Alexandre, de nação Cabundá.

— Hoje pelas 9 horas da manhãa terão os raparolas da praia de ver apparecer um novo campeão da liberdade—*O Liberal Afogadense.*—A elle! A elle, rapazes!

= Perante o doutor juiz de orphãos se haõ de arrematar os generos e armação da venda sita na rua do Livramento, que foi do finado Manoel Muniz de Souza Borges; quem os pretender compareça nos dias da praça do mesmo juizo.

— Precisa-se comprar um diccionario portuguez, já usado; quem o tiver annuncie.

— Domingo, 7 do corrente, pela manhãa, desappareceo da casa do desembargador Peixoto, na rua da matriz da Boa-Vista, n. 26, o caboclinho Jeronymo grosso do corpo, de idade 11 para 12 annos; levou vestido calça azul, camisa de madapolão ralo; tem um signal na maçã do rosto, proveniente de uma queda; e quando assenta os pés no chão, abre bastante os dedos grandes: quem o pegar leve-o á casa acima, que será recompensado.

— Antonio Francisco da Vinha, subido Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se, na rua do Amorim, uma casa de tres andares, e um mirante, com excellente vista, a qual tem muitos commodos, e he muito fresca: os pretendentes fallem no terceiro andar n. 37 do aterro da Boa-Vista, assim como podem ir á rua do Amorim examinar a mesma casa, a qual está aberta das 8 horas do dia até as 4 da tarde, por se acharem na mesma casa os pintores que a estão pintando.

— O abaixo assignado, fabricante de chapéos de sol, no Passeio-Público, previne ao respeitavel público, que elle acaba de receber um sortimento completo de chapéos de sol, de todas as qualidades, tanto de seda, como d'algodão; elle tem tambem chapéos de sol para senhoras e meninos. Adverte igualmente, que, tendo as sedas, as mais ricas, de barra lavrada, furta cores, lisas, &c., &c., está no caso de satisfazer qualquer encommenda, com toda a presteza; elle possue tambem algodão trancado, liso, e de todas as qualidades dos padrões mais modernos: elle, em fim, cobre, e concerta todos os chapéos de sol, com a maior perfeição, e promptidão. *João Loubet.*

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Roga-se a pessoa que tiver dado acolhimento ou que tenha noticia do mulatinho por nome Agostinho, e que ultimamente se achava em casa do Sr. José Lazary no aterro da Boa-vista, o qual se inculca forro e de nome Manoel, idade 14 annos pouco mais ou menos, bem feito de corpo, e bonito, tendo as pernas um pouco arqueadas; cantarolleiro e expressivo: haja de o mandar á rua da Cruz n. 9, onde será genorosamente recompensada.

- José Moreira Martins Fonseca faz sciente, que deixou de ser caixeiro de Henriques & Companhia, desde o dia 9 do corrente mez; e o mesmo retira-se para fóra da provincia.

= Furtárão da tribuna junto ao coro do convento de N. S. da Penha, no dia 7 do corrente, uma toalha de lavarinto e bico, muito rica, com a marca J. J. S. M., e consta que no mesmo dia fôra offerecida a diversas pessoas, na rua do Rangel; quem da mesma souber, leve-a ao convento da Penha, que será gratificado.

= Precisa-se de 9 traves de 50 palmos de comprimento, e que tenhão grossura de 10 a 12 polegadas em quadro, de muito boas qualidades: a tratar na rua Direita, n. 18, segundo andar.

= Precisa-se de um homem, que saiba tirar leite, e tratar de hortaliça, para trabalhar em um sitio, tomando conta delle: na rua da S. Cruz, n. 38.

= Quem lhe faltar uma cadella, que parece atravessada, dirija-se a rua da S. Cruz, n. 38.

= Antonio Gonçalves Fontes retira-se para o Rio-de-Janeiro.

= Precisa-se de uma ama de leite, que seja parida de um até 3 mezes, preferindo-se forra: a tratar na rua Velha da Boa-Vista, n. 55, até as duas horas da tarde, ou no sitio de D. Roza Francisca de Miranda, junto a igreja de S. José do Manguinho, a qualquer hora.

= Aluga-se uma boa casa terrea, com grande sotão, acabada de pouco tempo, com grande quintal, cacimba e muito bons commodos para uma grande familia, por preço muito commodo, a vista da casa, sita na rua da Palma, n. 17; os pretendentes, dirijão-se a rua larga do Rozario, n. 44.

—No sitio do Hospicio do Exm. concelheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente a planta denominada—linaria— as pessoas que padecurem de retenção de orinas, bastantemente especifica, e propria para taes padecimentos: quem a quizer, áquelle sitio se deve dirigir, a qualquer hora do dia.

— Arrendaõ-se 4 moradas de casas com grandes commodos para se passar a festa, ou por anno, no sitio do Cojueiro, com banheiro prompto para banhos; quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio; e tambem se arrenda uma olaria com barro para toda obra, na Passagem-da-Magdalena, defronte da Capunga.

Frederico Chaves, fabricante de licores e de todas as qualidades de espiritos, com fabrica no atterro da Boa-vista n. 26

tem sempre grande sortimento de licores finos e ordinarios de todas as qualidades, com muito ricos letreiros dourados de varias côres, e com bocca prateada, em garrafas pretas, verdes e brancas, todas iguaes, por preços muito commodos, para vendas e para exportação; tambem tem verdadeiro marrasquino de Zara, vinho de cajú, da Madeira em garrafas e em caixas de uma duzia, genebra em botijas e em canadas, ago'ardentes do reino, de França, e de anis em canadas e em barris, espirito de 36 graos em garrafas e em canadas, charopes finos para refrescos de todas as qualidades, e da verdadeira resina de angico muito bom para o peito; apromptatoda e qualquer encommenda para a provincia, e para fóra della com todo o asseio; e responde pelas boas qualidades de todos os liquidos que se vendem na mesma fabrica: as amostras são francas aos compradores.

— Um moço casado offerece-se para ensinar latim, e qualquer outro preparatorio, em algum engenho, que não fôr demasiadamente longe desta praça, e promette esmorar-se em o adiantamento dos discipulos, confiados a seu magisterio; dando todas as garantias, que lhe fôrem pedidas: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO

Homeopathico do Brasil.

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do dr. Mure

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Mure e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs. e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica, 2.º anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

Dirigir-se por correspondencia á agencia do instituto homeopathico no Rio-de-Janeiro.

MUTILADO

= Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita, n. 24, com commodos para grande familia, por preço commodo: a tratar na padaria por baixo do mesmo sobrado, ou na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das duas as 4 da tarde.

— O Sr. Antonio Francisco Vianna, ha pouco, chegado do Rio-Grande-do-Sul, dirija-se a rua da Cruz, n. 37, segundo andar, para se lhe entregar uma carta.

= Custodio Luiz Reis mudou-se para a rua do Vigario, n. 33, primeiro andar.

= Aluga-se uma casa terrea, por commodo preço, na rua atraz da matriz da Boa-Vista, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, corredor ao lado, quintal murado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— Arrenda-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, a qual se acha pintada com asseio; quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua de Hortas, esquina da de S. Thereza, n. 52, que se darão informações de sua conducta.

Compras.

= Compra-se um casal de coelhos da India, que sejão brancos; pagão-se bem: na rua da Praia, n. 20, ou annuncie.

— Compra-se, por qualquer preço, a obra — Compendio de theologia moral, pelo padre Manoel do Monte Rodrigues de Araujo —: na rua do Vigario, n. 23, ou annuncie.

= Compra-se uma venda, sendo em bom lugar; e uma casa terrea, sendo em boa rua: a tratar na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 8.

= Compra-se uma escrava, que seja perfeita costureira e engommadeira; paga-se bem: na rua do Trapiche, n. 26.

= Comprão-se escravos com officio e sem elle, que sejão moços e sem defeitos, principalmente um ferreiro, que entenda do trabalho de forja e lima, e de compôr machados e freios; na rua da Cadeia do Recife, ns. 12 e 14.

= Comprão se pennas de rabo-de-junco; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

— Compra-se um taboleiro de gamão, e damas, ou mesmo o gamão só, ou damas, em bom estado: quem tiver, annuncie.

= Compra-se um sellim inglez, em meio uso; nas Cinco-Pontas, n. 63.

= Compra-se prata velha de lei; na rua das Trincheiras, n. 18.

= Comprão-se effectivamente botijas que forão de genebra, e garrafas: na rua do Rangel, n. 54, restilação de Victorino Francisco dos Santos.

Vendas.

Bom e barato!

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte; riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de d[illegible] com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a [illegible]500 rs., de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de lindo puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macáo, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madrasto fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

Attenção!

—Continua-se a vender o muito superior rapé denominado — Princeza-Novo-Lisboa —; nas lojas dos Srs.: Guilherme Setta, rua do Queimado; Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo; e no deposito, rua de Apollo, n. 18.—Preço de cada libra 1000 rs.

= Vende-se um moleque de nação, de bonita figura: na rua Augusta, n. 3.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas, e barricas.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs; no armazem do caes da alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se, no armazem de porta larga, do caes do Collegio, farinha de mandioca, grossa e fina, por menor preço do que a bordo, visto que não se tem de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros; tambem se mede pela medida velha, ou em saccas, como melhor agradar aos freguezes.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se saccas com muito boa farinha de Magé, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito da mesma.

= Vende-se um escravo de nação Angola, de 18 a 20 annos, com principios de pedreiro, e sabe cozinhar; na rua de Hortas, n. 94.

= Vendem-se saccas de milho, ditas de farinha, ditas de feijão mulatinho; tudo de alqueire da medida velha: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vende-se uma preta recolhida, de 20 annos, boa costureira e engommadeira; 3 ditas com boas habilidades; duas pardas de 20 annos, de boas figuras, cosem, engommão, cozinhão, e fazem todo o serviço de uma casa; dous pretos, por 250$ rs. cada um, muito fortes para servirem a uma casa, ou trabalharem e botarem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; 3 ditos para o trabalho de campo; um mulatinho de 10 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se azeite de carrapato, de meia canada para cima, a 2240 rs.: na praça da Boa-Vista, n. 13.

=Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava roupa; uma escrava de 24 annos, de boa figura, com algumas habilidades, com um filho moleque de 7 annos; duas escravas de 20 annos, engommão, cozinhão e lavão; 3 escravas moças, para todo o serviço; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; dous moleques de 13 annos; 1 escravo peça de 20 annos, optimo canoeiro; 2 ditos de 22 annos, para todo o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

=Vende-se um cabrinha muito esperto, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, optimo para pagem, por saber bem montar a cavallo, e tambem tem principios de bolieiro; na rua das Flores, n. 23.

= Vende-se um escravo crioulo de idade de 25 annos, de bonita figura, official de alfaiate, e optimo bolieiro e cocheiro; na rua de Hortas, n. 140, se dirá quem o vende e o motivo.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 18 a 20 annos, sem vicios; na rua do Cabugá, n. 3, segundo andar.

= Vende-se um piano em bom uso e moderno; na rua das Flores, n. 19.

= Vendem-se os seguintes livros: Contesse d'Egmont, 2 v.; Le conte L'Abardage, 2 v.; Aventuras de um Renegado; Lições de direito publico; Economia politica; Contrato social; Guarda-livros moderno, 3 v.; um par de malas em bom uso: na rua Direita, n. 9.

= Vende-se uma moeda guarnecida; 3 botões de abertura; 3 relogios de ouro; 3 pares de rosetas para menina: na rua do Rangel, n. 11, ou 3; primeiro andar.

= Vendem-se lindos chales de lãa e seda, a 5000 rs.; cortes de cambraia de listras, de côres muito modernas, a 4000 rs.; tarlatanas de gostos modernos, a 4400 rs.; cortes de finissimos riscados e dos mais modernos padrões, a 3200 e 3800 rs; bonitos cortes de gorgurão de quadros para collete, a 2400 rs.; lenços de cassa para gravata; cortes de cassa-chitas de quadros e listras de côres, a 3800 rs.; lindeza de listras e quadros, de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; casimiras francezas de listras, a 1280 rs. o covado; superior bretanha de rolo, a 1600 e 2000 rs.; lãa de quadros para calças, a 300 rs o covado; finissimos madapolões enfestados, a 7000 e 10$ rs. a peça; superiores meias cruas para homem, a 2800 e 3600 rs.; lenços de cassa com flores de côr, a 120 rs.; e outras muitas fazendas por muito commodos preços: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se, na travessa da matriz, n. 14, em baixo, obras de ouro, de toque de 14 e 16 quilates, vindas do Rio-de-Janeiro, bem como brincos, alfinetes, um grande sortimento de anneis, meios adereços, flores de cabeça, botões, corações, alfinetes para homem, cordões, trancelins, tudo de bom gosto; tambem se trocão por ouro e prata velha, e vendem-se tanto em porção como a retalho, por preço commodo, por ser para liquidação de contas: está aberto desde de manhãa até as 5 horas da tarde.

= Vende-se uma escrava do gentio, de muito boa conducta, a qual tem duas crias, e com bastante leite, sabendo cozinhar, engommar, e lavar, tanto de sabão como de varrella: na rua do Livramento, n. 22.

= Vende-se farinha de superior qualidade, e muito torrada, preferida para guardar, a 3200 rs. o alqueire, medida velha, isto até sabbado, dia em que se ha de entregar o navio: a bordo do hiate *S.-Joaquim-Imperador-dos-Anjos*, fundeado defronte da escadinha do caes do Collegio.

= Vende-se um chronometro inglez, novo; na rua do Trapiche, armazem de Dousley Raymond & Pritiz, rua do Trapiche-Novo.

= Vendem-se lindas mantas de seda, a 12000 rs.; ditas para meninas, a 3500 rs.; chales de seda, a 14$ e 16000 rs.; cortes de lãa e seda a 16500 rs.; seda escoceza, a 2000 rs. o covado; sedas lavradas e furta-côres, a 1600 rs.; cortes de cambraia de listras e quadros, a 4500 rs.; lindissimos cortes de tarlatana, a 5000 rs., cassa-chitas muito modernas, a 5500 rs. o corte; chitas finas, a 220 e 240 rs. o covado; lenços de seda, a 1600 e 2000 rs.; luvas e meias de algodão e seda, globos para candieiros, a 5000 rs.; chapeos de massa, a 7000 rs.; ditos de castor, a 9000 rs; ditos de sol, de seda, a 7000 e 8000 rs.; pentes de tartaruga para marrafa, a 1440 rs. o par; ditos para prender cabello, a 5000 rs.; riscados escuros de lãa, a 500 rs. o covado; e muitas fazendas de gosto, por preço muito razoavel: na rua Nova, n. 18.

= Vende-se uma cama de condurú, nova, bem feita, e por modico preço: na rua d'Agoas-Verdes, n. 38

= Vendem-se seis escravos de idade de 16 a 20 annos, com algumas habilidades; um moleque e uma negrinha de 12 annos, de bonitas figuras; uma mulata de bonita figura, costureira e engommadeira, de idade de 18 annos; cera de carnaúba; bezerros; couros de cabra; e pennas de ema; por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se farinha de mandioca, a granel, a bordo das sumacas *S. Joaquim*, e *Flor-da-Cotinguiba*, fundeadas na praia do Collegio, o ensaccada, em terra, por preço muito commodo: a tratar com Manoel D. Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

= Vende-se optima carne do sertão, pelo preço commodo de 3200 rs. a arroba; na rua da Praia, armazem n. 1, que faz esquina e frente para o becco do Virginio.

= Vende-se um braço de balança grande, autor inglez, com conchas de cabo de linho; na rua Direita, sobrado de um andar, n. 42, ao pé do nicho.

= Vendem-se saccas com farinha, a 3400 rs.; na venda da esquina da rua larga do Rozario, n. 21.

= Vende-se um moinho, torrador, e fogão, tudo prompto para moer café; na Boa-Vista, rua da S. Cruz, n. 3.

= Vende-se um preto, que sabe cozinhar, e he bom canoeiro; um moleque de idade de 12 annos; um pardo de 20 annos, com principios de alfaiate: na rua da Cruz, n. 37, segundo andar, até as 9 horas da manhãa: e a tarde das duas em diante.

=Vende-se uma casa meia-agoa, sita no becco do Serigado, que já foi das Carvalhas, no bairro de S. Antonio, e que rende 7000 rs. mensaes; sal de Lisboa, a 1440 rs., pela medida velha; na rua da Praia, venda no becco do Carioca.

=Vendem-se queijos de qualha, muito frescaes, cera amarella, couros espichados; na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do sobrado n. 8.

= Vende-se uma preto de nação Costa, optimo tirador de leite, e he muito habil para todo o serviço; no Forte-do-Matto, rua da Moeda, n. 7.

= Vendem-se 17 escravos, sendo 10 pretas de 15 a 22 annos, com elegantes figuras, e com habilidades; 3 moleques peças, de bonitas figuras, de idade de 14 a 15 annos; um preto official de pedreiro, de idade de 27 annos, de boa conducta; um dito canoeiro de profissão, de idadé de 30 annos; dous ditos, proprios para todo o serviço: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se uma morada de casa terrea no becco do Tambia, n. 22, com cornija feita a moderna, com uma porta na frente e duas janellas com vidraças: a tratar na praça da Boa-Vista n. 32.

= Vende se estopa do Porto, muito boa para roupa de escravos, por ser de muita dura; uma salva de prata, muito rica, para 6 copos de agoa, e tambem póde servir para levar vela em igreja para baptisado: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

=Vendem-se pentes de tartaruga da moda, abertos e lisos, e para marrafas, a 1000, 1440, 1280, e 1600 rs.; tambem se fazem quaesquer obras deste genero, tanto novas, como se concertão, quér sejão lisas ou abertas; e tambem se desmanchão pentes velhos e fazem-se novos: no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina, que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

= Vende-se um preto moço, que cozinha, lava, e faz rendas e bicos; na rua da Praia, n. 35.

= Vendem-se, sem feitio, duas correntes de ouro, modernas, um cordão com uma moeda encastoada, um dito fino com uma medalha, um trancelim com dita, um adereço com pedras pretas guarnecidas de ouro, de muito bom gosto, um annel com um diamante, um dito com um brilhante, dous pares de castiçaes de prata, uma salva com thesoura, tudo de prata de moeda, e do melhor e mais moderno gosto; na rua rua das Trincheiras, n. 18.

= Vende-se uma preta de boa figura, de idade de 18 annos, engomma liso, lava de sabão, cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques; na rua do Rangel, n. 54.

= Vendem-se seis moradas de casa; na rua do Cotovello, n. 19, na rua de S. Thereza, n. 17, na rua Imperial, ns. 44, 46, 204 e 206; 6 porcas paridas, de boa casta; um capado; 12 leitões e leitôas; duas cabras (bicho) paridas: na rua Imperial, n. 218.

= Na fabrica de papelão, das Cinco-Pontas, n. 33, ha para vender grande porção de massos de papelão de folha grande, maior que do costume, e o mais bem fabricado do paiz; e tambem se compra effectivamente toda a qualidade de papeis, papelões e pannos velhos.

= Vendem-se sellins inglezes para montaria de homem e senhora, cabeçadas roliças, inglezas e francezas, ditas chatas, brancas e de lustro, talins, cananas, barretinas, plumas, chorões, bandas ricas e inferiores, espadas prateadas e de ferro, com roca e sem ella, correame de lustro, barretinas para soldados, couro de lustro, muito superior, marroquins de todas as côres, travesseiros de marroquim, colchões de dito, ditos de panno de algodão e de linho, cheios de capim e lãs, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; nas lojas do João da Silva Braga, na rua da Cadeia do Recife, n. 49, e na rua Nova, n. 5. Na mesma loja precisa-se alugar um moleque de idade de 12 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia.

A fama.

= Na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas, vendem-se fitas lavradas largas e estreitas; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; ditas de algodão; ditas de seda para senhora, a 1000 rs. até 200 rs. o par; fita de veludo de côres; tinta encarnada e preta, a 480 rs. a garrafa, e tambem em boiões; agulhas francezas em caixinhas, carteiras e agulheiros: bonetes de panno e de veludo para meninos; suspensorios de seda; ditos de borracha; ditos imitando; pentes de marfim para desembaraçar e tirar piolho; ditos de tartaruga para marrafa; canivetes finos e entre-finos; ramos de flores finas e entre-finas; marroquim verde e amarello, a 1200 rs. a pelle; carteiras de marroquim; lacre; quadros muito bem feitos; papel de côr; bonetes de palha, a 200 rs.; galão falso; vidros de cristal para espiritos; canutilho; rebique; escovas para cabello; espelhos da moda, de meia até uma folha; e outras muitas quenquilherias francezas, que serão francas aos compradores.

= Vende-se rapé do Bandeira, muito semelhante ao de Lisboa, em frascos de uma libra, a 1400 rs., e em botes de um libra, a 1280 rs., e tambem meias libras e quartas; muito bom chá hysson; excellentes charutos; e muito saudavel rapé a imitação do uso dos religiosos da Penha: na rua estreita do Rozario, loja n. 6, defronte da igreja.

— Vende-se farinha de trigo, muito em conta, propria para bolaxa; na travessa da Madre-de-Deos, padaria, n. 11, se dirá quem vende.

—Vende-se um casal de rólas brancas da India; na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, cozinheira: na rua Nova, n. 3.

— Vende-se superior farinha da terra, em saccas, a 4000 rs., na rua da Praia, n. 32.

— Vendem-se ricas caixinhas de charão, com dous frascos cheios de superior chá; na rua Nova, loja n. 30, do Quaresma.

- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, lava de varrella e engomma; nas Cinco-Pontas, n. 83.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Calçada, n. 20: a tratar na rua de Hortas, n. 100.

—Vende-se, por barato preço, um bonito cavallo, novo, carregador e passeiro; na rua Nova, loja n. 52.

— Vende-se um casal de mulatinhos, de idade de 14 a 16 annos, muito sadios, proprios para aprenderem qualquer officio: na rua da Cruz, do Recife, n. 52.

—Vendem-se 5 escravos de nação, de idade de 18 a 25 annos, sabendo fazer todo o serviço de uma casa, com franqueza se fará ver ao comprador as suas boas e más qualidades; um bonito moleque de nação, de idade de 18 annos; um escravo bom carpina; 3 ditos para todo o serviço; uma mulatinha de 20 annos, cozinha e cose muito bem; um sobrado de um andar e sotão, com um magnifico quintal, um dos principaes das ruas do bairro de S. Antonio: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se uma escrava e um escravo, crioulos; na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se um sitio no lugar denominado — Duro —, com terras foreiras ao engenho Peres, com varias casas para se alugarem e morar, aviamentos de fazer farinha, com boa varzea perto do rio; tambem poderá entrar uma boa planta de cannas, bastante conveniente por ser perto do engenho: a tratar no mesmo sitio como Antonio Martins.

—Vende-se um casal de cachorrinhos cabelludos, com dous mezes de nascidos; na rua da Alegria, n. 7.

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

— Farelo em saccas grandes chegado ultimamente: no armazem do Guimarães, confronte ao caes da alfandega.

— Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do Rio de Janeiro que tem de correr por todo este mez, sendo o maior premio de 20:000$000: na rua da Cadeia velha, loja de cambio n. 38.

— Vendem-se ricos oculos, de grande tom, para theatro, de qualidade mui superior: no Recife, rua da Cruz n. 7.

— Vendem-se barris com potassa, da mais nova que ha no mercado; na rua do Vigario n. 11.

Escravos Fugidos.

= Em o dia segunda-feira do Espirito Santo, do anno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes, e um tanto mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade, pouco mais ou menos, de 22 annos; tem sido encontrada na estrada nova da Magdalena, e no Aterro-dos-Afogados vendendo verduras, e aos domingos he quasi constante no maracatú dos coqueiros, em dito Atterro-dos-Afogados: ha poucos dias foi ella vista, por pessoa conhecida, sahindo da casa, que algum tempo foi palacio do governo em Olinda, para onde tornou a entrar; he muito provavel que por alli esteja occulta, visto estar devoluto o dito palacio: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro, junto a igreja; o qual gratificará generosamente a quem lhe apresentar dita escrava.

= Fugio, no dia 30 de agosto p. p., um escravo cabra, de côr escura, de nome Cosme, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, reforçado do corpo, boa altura, cabello de negro; levou calças e camisa muito sujas; quando falla quer gaguejar e faz cara de riso, e outras vezes he muito sobranceiro; pertence ao Luiz Pistor: quem o pegar, leve a rua do Trapiche, n. 3, casa de pasto, que será bem recompensado.

= Fugio, no dia 7 do corrente, um preto de nome Domingos, de nação Costa da Mina, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, beiços e olhos grandes; tem algumas feridas na cabeça, corpo secco; levou camisa de riscadinho trançado azul, calças de estopa, curtas por cima dos joelhos, e um pedaço de estopa amarrada na cintura por cima das calças, fingindo tanga: quem o pegar, leve a rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado de seu trabalho.

— Na noute de 7 do corrente, fugio um preto estoporado da banda esquerda; quando anda pucha pela perna; de idade de 35 annos, pouco mais ou menos; o qual furtou duas camisas de senhora, de madapolão fino, e uma pouca de polvora: quem o pegar, leve ao sitio por detraz do sobrado do finado Monteiro, que será recompensado: adverte se que este preto já esteve fugido 5 annos, e levou uma pistola. — A quem o apresentar gratificar-se-ha com 50$ rs.

= Desappareceo, no dia 7 do corrente, um moleque crioulo, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, meio fulo, secco do corpo, bem parecido, falla muito desembaraçada; levou camisa e calças de riscado, collete de côr, jaqueta, e um bonete de riscado sem pala; desconfia-se que ande dentro desta praça, por ser muito vadio: roga-se a toda e qualquer pessoa, que o pegar, de conduzir a rua da Cadeia de S. Antonio, casa n. 25, por cima da loja de chapeos, que será gratificada generosamente.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.

MUTILADO